

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
COMPROMETIMENTO NO RECONHECIMENTO DAS EXPRESSÕES FACIAIS**

**DOMESTIC VIOLENCE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: IMPAIRMENT IN
THE RECOGNITION OF FACIAL EXPRESSIONS.**

**VIOLENCIA DOMÉSTICA EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: DETERIORO EN EL
RECONOCIMIENTO DE EXPRESIONES FACIALES.**

Luiz Roberto Marquezi Ferro

Doutor em Psicologia da Saúde, Universidade Paulista, Brasil
E-mail: luiz315@hotmail.com

Aislan José de Oliveira

Doutor em Psicologia da Saúde, UniBrasil Centro Universitário, Brasil
E-mail: aislan_jo@hotmail.com

Cristiano de Jesus Andrade

Doutor em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
E-mail: cristianoandrade@psico@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Crianças expostas a algum tipo de violência doméstica são acometidas por comprometimentos nos reconhecimentos de emoções faciais. Assim, indivíduos não expostos a violência doméstica possuem uma maior habilidade emocional e consequentemente uma maior qualidade de vida, saúde mental, relações interpessoais e competência emocional. **OBJETIVO:** Avaliar as consequências da violência doméstica no reconhecimento das emoções faciais de crianças. **MÉTODO.** A pesquisa foi constituída por 100 participantes, divididos em dois grupos. Um grupo de crianças que eram atendidas em uma instituição de atenção à situação de vulnerabilidade, com possibilidade para indícios de Violência Doméstica (50 participantes) e um outro grupo de crianças da mesma faixa etária que estudavam em um escola particular (50 participantes). A amostra de crianças foi avaliada com os seguintes instrumentos: Inventário de Frases de Violência Doméstica (IFVD) e a Bateria Neuropsicológica Computadorizada (PennCNP). **RESULTADOS.** Obtivemos como resultados dois grupos com indícios de VD e os sem indícios de VD x Colégio e Núcleo. Na análise das emoções faciais o teste estatístico de ANCOVA e o modelo de regressão logística binomial apresentaram significância $p<0,01$ para o grupo do Colégio. Em relação ao teste EDF40 houve significância no acerto das Resposta Feliz ($p<0,01$ grupo Colégio e 0,02 sem VD), Resposta Triste Certo ($p<0,01$ grupo Colégio) e Total de Resposta Correta ($p<0,01$ grupo Colégio). No ER40 houve significância Identificação Correta de Raiva, Identificação Correta de Medo e

Identificação Correta Feliz, Identificação Correta Triste ($p<0,01$ para o grupo Colégio). Para a Identificação Correta Neutro houve significância para o grupo Colégio e sem VD ($0,01$).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS Assim, crianças que tem oportunidade de crescerem com educação de qualidade, junto de famílias emocionalmente equilibradas, tendem a ter menor incidência para comportamentos violentos e menor prejuízos no reconhecimento das emoções faciais.

Palavras-chave: violência; violência infantil; emoções faciais

Abstract

INTRODUCTION: Children exposed to some type of domestic violence suffer from impairments in the recognition of facial emotions. Thus, individuals not exposed to domestic violence possess greater emotional skills and consequently a higher quality of life, mental health, interpersonal relationships, and emotional competence. **OBJECTIVE:** To evaluate the consequences of domestic violence on the recognition of facial emotions in children. **METHOD:** The research consisted of 100 participants, divided into two groups. One group consisted of children who were being cared for in an institution focused on vulnerable situations, with potential indications of domestic violence (50 participants), and another group consisted of children of the same age who attended a private school (50 participants). The sample of children was evaluated using the following instruments: Domestic Violence Phrases Inventory (IFVD) and the Computerized Neuropsychological Battery (PennCNP). **RESULTS:** The results showed two groups with indications of domestic violence and two groups without indications of domestic violence, divided into two groups: School and Center. In the analysis of facial emotions, the ANCOVA statistical test and the binomial logistic regression model showed significance $p<0.01$ for the school group. Regarding the EDF40 test, there was significance in the accuracy of the Happy Response ($p<0.01$ for the school group and 0.02 without VD), Correct Sad Response ($p<0.01$ for the school group) and Total Correct Response ($p<0.01$ for the school group). In the ER40, there was significance in Correct Identification of Anger, Correct Identification of Fear and Correct Identification of Happy, Correct Identification of Sad ($p<0.01$ for the school group). For Correct Identification of Neutral, there was significance for the school group and without VD (0.01). **CONCLUSION/FINAL CONSIDERATIONS** Thus, children who have the opportunity to grow up with quality education, along with emotionally balanced families, tend to have a lower incidence of violent behaviors and less impairment in the recognition of facial emotions.

Keywords: violence; child abuse; facial expressions

Resumen

INTRODUCCIÓN: Los niños expuestos a algún tipo de violencia doméstica sufren deficiencias en el reconocimiento de emociones faciales. Por lo tanto, las personas no expuestas a violencia doméstica poseen mayores habilidades emocionales y, en consecuencia, una mejor calidad de vida, salud mental, relaciones interpersonales y competencia emocional. **OBJETIVO:** Evaluar las consecuencias de la violencia doméstica en el reconocimiento de emociones faciales en niños. **MÉTODO:** La investigación consistió en 100 participantes, divididos en dos grupos. Un grupo consistió en niños que estaban siendo atendidos en una institución enfocada en situaciones vulnerables, con posibles indicios de violencia doméstica (50 participantes), y otro grupo consistió en niños de la misma edad que asistían a una escuela privada (50 participantes). La muestra de niños se evaluó utilizando los siguientes instrumentos: Inventario de Frases de Violencia Doméstica (IFVD) y la Batería Neuropsicológica Computarizada (PennCNP). **RESULTADOS:** Los resultados mostraron dos grupos con indicios de violencia doméstica y dos grupos sin indicios de violencia doméstica, divididos en dos grupos: Escuela y Centro. En el análisis de las emociones faciales, la prueba estadística ANCOVA y el modelo de regresión logística binomial mostraron significancia $p<0,01$ para el grupo escolar. Respecto a la prueba EDF40, se observó significancia en la precisión de la Respuesta Feliz ($p<0,01$ para el grupo escolar y $0,02$ sin VD), la Respuesta Triste Correcta ($p<0,01$ para el grupo escolar) y la Respuesta Correcta Total ($p<0,01$ para el grupo escolar). En la prueba ER40, se observó significancia en la Identificación Correcta de la Ira, la Identificación Correcta del Miedo y la Identificación Correcta de la Felicidad y la Identificación Correcta de la

Tristeza ($p<0,01$ para el grupo escolar). Para la Identificación Correcta de la Neutralidad, se observó significancia para el grupo escolar y sin VD (0,01). CONCLUSIÓN/CONSIDERACIONES FINALES: Por lo tanto, los niños que tienen la oportunidad de crecer con una educación de calidad, junto con familias emocionalmente equilibradas, tienden a presentar una menor incidencia de conductas violentas y un menor deterioro en el reconocimiento de las emociones faciales.

Palabras clave: violencia; maltrato infantil; expresiones faciales
Palavras-chave: Separadas por ponto e vírgula.

1. Introdução

A violência, muito provavelmente, fez parte da história da experiência humana. As consequências da violência podem ser observadas em várias partes do mundo, nas mais diferentes situações e contextos.

Segundo o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, todo ano mais de um milhão de pessoas perdem suas vidas e muitas outras sofrem lesões fatais, resultantes da violência auto-infligida, interpessoal ou coletiva, diante disso a violência está entre as principais causas de morte de pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos, em todo o mundo (KRUG et al., 2002)

Algumas causas da violência podem ser facilmente percebidas bem como as consequências por ela causadas outras, porém estão enraizadas no arcabouço cultural e econômico da vida humana. Segundo o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde “ao mesmo tempo em que fatores biológicos e outros fatores individuais explicam algumas das predisposições à agressão, é mais frequente que esses fatores interajam com fatores familiares, comunitários, culturais e outros fatores externos para, assim, criar uma situação propícia à violência” (KRUG et al., 2002)

As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seus aspectos psicológicos são condicionados pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contato é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros, um lugar ‘sagrado’, porém em muitos casos é também espaço de conflitos (MACEDO, 2018; FERRO, OLIVEIRA, CASANOVA, 2023)

Ao passo que, se o ambiente familiar é hostil e desequilibrado, pode afetar seriamente não só a aprendizagem, como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros. Desta forma, para se alcançar às raízes do problema da violência doméstica é necessário quebrar o paradigma de família enquanto instituição intocável, desta forma os atos violentos ocorridos no contexto familiar não permaneçam no silêncio, mas sejam denunciados a autoridades competentes a fim de que se possam tomar providências (MACEDO, 2018).

O efeito do abuso infantil pode manifestar-se de várias formas, em qualquer idade. Internamente, pode aparecer como depressão, ansiedade, pensamentos suicidas ou estresse pós-traumático, pode também se expressar externamente como agressão, impulsividade, delinquência, hiperatividade ou abuso de substâncias. Além de problemas associados a violência e transtornos de personalidade, o prejuízo na percepção das emoções também aparece como consequência da mesma variável problema (TIRABASSI; DE ANDRADE; FRANCO, 2022).

As emoções contribuem de maneira decisiva para o processo da interação dos indivíduos, fornecendo também comportamentos essenciais para nossa sobrevivência, homeostase e experiência autobiográfica. As emoções são condições complexas que aparecem como reações a certas experiências de caráter afetivo, produzem alterações comportamentais em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico (sistemas perceptual e atencional, comportamento motor, comportamento voluntário, comportamento expressivo, tom da voz, memória, tônus muscular, atividade endócrina, sistema nervoso autônomo) para adaptação às mudanças que ocorrem no ambiente (MEDEIROS, 2015).

A expressão facial é uma forma de comunicação não verbal que permite a partilha de sentimentos e emoções humanas. Pessoas capazes de compreender suas emoções, bem como as dos outros ao seu redor, tem melhor qualidade de vida e melhores interações sociais. O reconhecimento de expressões faciais se aprimora desde a infância até a vida adulta (BRAGA et al., 2020)

Aspectos como situações de violência, sintomatologia depressiva, nível cognitivo inferior vivenciados pela criança, podem influenciar no desenvolvimento da competência emocional da criança (BRAGA et al., 2020).

Pesquisas sobre avaliação de expressões faciais, apontam que adolescentes, crianças e adultos, com comportamentos agressivos ou vítimas de agressão, aponta um comprometimento no reconhecimento de expressões faciais principalmente quando mostradas em uma intensidade baixa assim como uma facilidade não reconhecimento de expressões de raiva quando comparados a indivíduos sem histórico de comportamento agressivo (CASTELLANO et al., 2015; FERRO, 2021)

Considerando o escopo desta fundamentação entende-se que há uma lacuna na literatura no que concerne estudos que associem o desempenho no reconhecimento de emoções em crianças e adolescentes com histórico de vivências de violência.

2. Metodologia

O objetivo da pesquisa foi avaliar as consequências da violência doméstica no reconhecimento das emoções faciais de crianças (SILVA et al, 2021). A pesquisa foi constituída por 100 participantes, divididos em dois grupos. Um grupo de crianças que eram atendidas em uma instituição de atenção à situação de vulnerabilidade, com possibilidade para indícios de Violência Doméstica (50 participantes) e um outro grupo de crianças da mesma faixa etária que estudavam em um escola particular (50 participantes).

A amostra de crianças foi avaliada com os seguintes instrumentos: Inventário de Frases de Violência Doméstica (IFVD) - O Inventário de Frases de Violência Doméstica (IFVD) é um instrumento de rastreamento composto por itens que avaliam a percepção da criança acerca de experiências de violência física, psicológica e negligência no contexto familiar. A classificação dos participantes em ‘com indícios’ ou ‘sem indícios de violência doméstica’ seguiu os critérios

estabelecidos pelo instrumento, considerando o escore total obtido, conforme recomendações de seus autores. Pontuações acima do ponto de corte indicam maior probabilidade de exposição à violência doméstica e a Bateria Neuropsicológica Computadorizada (PennCNP). Cabe-nos ressaltar que a execução da Coleta de Dados foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o número de registro CAAE 1355 911 9.7. 0000.5508. Para análise estatística, inicialmente os dados foram descritos através de frequências absolutas e percentuais (variáveis qualitativas) e por meio de medidas como média, desvio-padrão, mínimo, mediana, quartis e máximo (variáveis quantitativas). Para as comparações entre os grupos e classificação VD foi proposta a análise de covariância (ANCOVA), que além de comparar grupos, permite o ajuste de covariáveis (MONTGOMERY, 2017). Quando os pressupostos dos modelos não foram válidos transformações nas variáveis resposta foram utilizadas.

Destaca-se que o contexto institucional (colégio ou núcleo de vulnerabilidade) foi considerado neste estudo como uma variável contextual associada a diferentes níveis de risco psicossocial, não sendo, por si só, equivalente à presença de violência doméstica. A classificação quanto à exposição à violência foi realizada exclusivamente por meio do IFVD, permitindo distinguir crianças com e sem indícios de violência doméstica independentemente da instituição de origem.”

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra segundo a classificação de violência doméstica pelo IFVD. Observa-se que 35,64% das crianças apresentaram indícios de violência doméstica, sendo todas provenientes do núcleo de vulnerabilidade. Não houve diferenças relevantes entre os grupos quanto à idade, gênero e ano escolar.”

Tabela 1. Descritiva sobre Indício ou sem Indício para o Violência Doméstica segundo o IFVD

Variáveis	Classificação Violência Doméstica (VD)	
	indícios de Violência Doméstica	sem ou não indícios de Violência Doméstica
n (%)	36 (35,64%)	65 (64,36%)
Idade (anos)		
Média (DP)	9,67 (1,24)	9,74 (1,55)
Mediana (Q1 - Q3)	10 (9 - 10)	9 (8 - 11)
Min-Max	(7 - 12)	(8 - 12)
Gênero [n (%)]		
feminino	20 (55,56%)	35 (53,85%)
masculino	16 (44,44%)	30 (46,15%)
Ano escolar [n (%)]		
2º a 5º ano	29 (80,56%)	46 (70,77%)
6º a 8º ano	7 (19,44%)	19 (29,23%)
Instituição [n (%)]		
Colégio	0 (0%)	51 (78,46%)
Núcleo	36 (100%)	14 (21,54%)

De modo geral, as análises indicaram desempenho significativamente superior do grupo do colégio em todas as medidas de acurácia no reconhecimento de emoções faciais, independentemente da classificação por violência doméstica. Em relação à variável violência doméstica, observaram-se diferenças mais consistentes nos tempos de resposta e em emoções específicas, especialmente tristeza, felicidade e neutralidade.”

Na análise das emoções faciais o teste estatístico de ANCOVA e o modelo de regressão logística binomial apresentaram significância $p<0,01$ para o grupo do Colégio, como demostra a tabela a seguir:

Tabela 2. Resultados do CFP a partir dos testes estatísticos de Ancova

CFP	Comparações	Estimativa da diferença média*	IC 95%		Valor p
			IC 95% inferior	IC 95% superior	
Resposta Total Correta (Percentual)	Colégio - Núcleo	19,82	15,28	24,36	<0,01
	sem VD - com VD	-2,05	-6,98	2,89	0,42
Tempo Resposta Total Correta	Colégio - Núcleo	-95,95	-497,24	305,33	0,64
	sem VD - com VD	-228,79	-649,11	191,54	0,28

*ajustada por idade, gênero e ano escolar.

Em relação ao teste EDF40 houve significância no acerto das Resposta Feliz ($p<0,01$ grupo Colégio e 0,02 sem VD), Resposta Triste Certo ($p<0,01$ grupo Colégio) e Total de Resposta Correta ($p<0,01$ grupo Colégio).

Tabela 3 - Resultados do EDF40 a partir dos testes estatísticos de Ancova

EDF40	Comparações	Estimativa da diferença média*	IC 95%	Valor p
Resposta Feliz Certo (Percentual)	Colégio - Núcleo	24,09	17,42	30,76 <0,01
	sem VD - com VD	8,22	1,32	15,12 0,02
Resposta Triste Certo (Percentual)	Colégio - Núcleo	19,33	12,58	26,07 <0,01
	sem VD - com VD	1,95	-5,21	9,11 0,59
Total de Resposta Certa (Percentual)	Colégio - Núcleo	22,15	17,39	26,90 <0,01
	sem VD - com VD	3,96	-1,04	8,97 0,12
Tempo Medio Feliz Certo	Colégio - Núcleo	1147,33	99,53	2195,14 0,03
	sem VD - com VD	-1577,16	2674,69	-479,63 <0,01
Tempo Medio Triste Certo	Colégio - Núcleo	26,64	-733,27	786,54 0,94
	sem VD - com VD	-1138,60	1934,56	-342,63 <0,01
Tempo Total Geral	Colégio - Núcleo	794,20	-0,96	1589,36 0,05
	sem VD - com VD	-1430,31	2263,21	-597,41 <0,01

*ajustada por idade, gênero e ano escolar

No ER40 houve significância Identificação Correta de Raiva, Identificação Correta de Medo e Identificação Correta Feliz, Identificação Correta Triste ($p<0,01$ para o grupo

Colégio). Para a Identificação Correta Neutro houve significância para o grupo Colégio e sem VD (0,01).

Tabela 4. Resultado do ER40 a partir de ANCOVA (variável contínua)

ER40	Comparações	Estimativa da diferença média*		IC 95%	Valor p
Identificação Correta de Raiva	Colégio - Núcleo	20,07	10,10	30,05	<0,01
	sem VD - con VD	2,36	-8,65	13,38	0,67
Identificação Correta de Medo	Colégio - Núcleo	22,13	12,98	31,27	<0,01
	sem VD - com VD	-2,83	-13,24	7,59	0,59
Identificação Correta de Feliz	Colégio - Núcleo	24,33	14,94	33,71	<0,01
	sem VD - con VD	-9,25	-19,72	1,23	0,08
Identificação Correta Neutro	Colégio - Núcleo	38,34	28,05	48,63	<0,01
	sem VD - con VD	13,90	2,85	24,94	0,01
Identificação Correta de Triste	Colégio - Núcleo	21,86	11,36	32,36	<0,01
	sem VD - con VD	-10,34	-21,45	0,76	0,07
Total de Resposta Correta	Colégio - Núcleo	26,00	21,43	30,57	<0,01
	sem VD - con VD	-1,80	-6,80	3,19	0,48
Tempo Médio de Resposta Correta	Colégio - Núcleo	209,91	-385,38	805,21	0,49
	sem VD - con VD	-507,03	-1130,57	116,52	0,11

*ajustada por idade, gênero e ano escolar.

4. DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam de forma consistente que a exposição à violência doméstica na infância e adolescência está associada a prejuízos significativos no reconhecimento de expressões faciais emocionais, reforçando achados prévios da literatura nacional e internacional acerca do impacto do ambiente familiar adverso sobre o desenvolvimento emocional e neuropsicológico. Ao comparar crianças e adolescentes com e sem indícios de violência doméstica, bem como ao contrastar participantes provenientes de diferentes contextos institucionais (colégio e núcleo de vulnerabilidade), observou-se que o ambiente de desenvolvimento exerce papel central na modulação da competência emocional (FERRO et al, 2019).

Inicialmente, os resultados apontam diferenças estatisticamente significativas no desempenho global de reconhecimento emocional entre crianças do colégio e do núcleo, independentemente da classificação direta de violência doméstica pelo IFVD. Esse dado sugere que fatores ambientais mais amplos — como qualidade educacional, estabilidade familiar e estímulos socioemocionais — podem exercer influência relevante sobre o reconhecimento de emoções faciais, corroborando a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1996). Tal achado reforça que a violência doméstica não deve ser analisada de forma isolada, mas inserida em um contexto de múltiplas vulnerabilidades psicossociais.

Para Assed, et al. (2020) o reconhecimento das emoções é muito importante para o desenvolvimento das crianças e deve ser bem desenvolvido entre quatro e cinco anos, quando intervenções preventivas parecem gerar melhores resultados. Em sua pesquisa Gong, et al. (2019) sugerem que déficits no processamento da emoção facial precedem o início do episódio psicótico inicial e, portanto, pode ser um marcador de vulnerabilidade.

Adhia et al (2019) apresentaram em seus estudos que a exposição à violência na infância tem sido associada a consequências psicológicas, sociais,

físicas e cognitivas (como, desregulação emocional, comportamentos de internalização e externalização, problemas de adaptação) desde a infância até a adolescência. Embora as melhorias nas habilidades metacognitivas e no reconhecimento de emoções facilitem o uso de métodos cognitivos estratégias para regular emoções complexas, os revisores também indicam aumentos no desenvolvimento da vulnerabilidade (ANDRÉS et al., 2016).

A superioridade do grupo do colégio em praticamente todas as medidas de acurácia emocional (CFP, EDF40 e ER40) indica que crianças inseridas em contextos educacionais mais estruturados apresentam maior precisão no reconhecimento de emoções básicas, como felicidade, tristeza, raiva e medo. Esses resultados estão em consonância com estudos que apontam que ambientes previsíveis e emocionalmente responsivos favorecem o amadurecimento das habilidades socioemocionais (DENHAM et al., 2015; BRAGA et al., 2020). A competência para identificar corretamente expressões faciais depende não apenas de fatores cognitivos, mas também de experiências emocionais seguras e repetidas ao longo do desenvolvimento.

No que se refere especificamente à violência doméstica, os dados revelam que crianças com indícios de exposição apresentaram pior desempenho em diferentes medidas de reconhecimento emocional, especialmente quando analisados os tempos médios de resposta e a acurácia em emoções negativas. Embora nem todas as comparações entre grupos com e sem violência tenham alcançado significância estatística em todas as variáveis, observa-se um padrão consistente de maior lentidão e menor precisão nos participantes com histórico de violência, particularmente nos testes EDF40 e ER40. Esses achados dialogam diretamente com a literatura que aponta que experiências traumáticas precoces alteram os sistemas de processamento emocional, levando a padrões atípicos de percepção e resposta a estímulos afetivos (POLLACK et al., 2000; GONG et al., 2019).

Um aspecto relevante identificado neste estudo diz respeito ao reconhecimento das emoções de raiva e medo. Crianças do núcleo apresentaram desempenho significativamente inferior na identificação correta dessas emoções, o

que pode ser interpretado à luz da hipótese da hipervigilância emocional. Estudos clássicos demonstram que crianças expostas à violência tendem a desenvolver uma sensibilidade aumentada a sinais de ameaça, porém essa sensibilidade não necessariamente se traduz em maior acurácia, mas sim em respostas enviesadas ou confusas diante de estímulos ambíguos (POLLACK; TOLLEY-SCHELL, 2003). Assim, a exposição crônica a contextos violentos pode levar a uma reorganização funcional dos sistemas de atenção e emoção, comprometendo a discriminação adequada das expressões faciais.

Além disso, os resultados referentes à emoção neutra chamam atenção, uma vez que houve diferença significativa tanto entre instituições quanto entre grupos com e sem violência. A dificuldade em identificar corretamente expressões neutras é amplamente descrita na literatura como um marcador de distorção emocional, frequentemente associado a históricos de trauma. Crianças que vivenciam violência tendem a interpretar estímulos neutros como potencialmente ameaçadores, o que reflete um viés negativo de processamento emocional (TOTENHAM et al., 2011). Tal viés pode contribuir para dificuldades interpessoais, aumento de comportamentos externalizantes e prejuízos na autorregulação emocional ao longo do desenvolvimento.

Os tempos médios de resposta observados nos testes EDF40 e ER40 também fornecem dados importantes para a compreensão dos efeitos da violência doméstica sobre o processamento emocional. Crianças com indícios de violência apresentaram, de modo geral, maior lentidão nas respostas corretas, o que pode indicar maior esforço cognitivo, insegurança perceptiva ou conflitos internos no processamento da informação emocional. Esses achados são consistentes com estudos que apontam que o trauma precoce pode afetar a eficiência dos circuitos frontolímbicos, responsáveis pela integração entre emoção, cognição e tomada de decisão (MC CRORY; DE BRITTO; VON POLIER, 2011).

Do ponto de vista neuropsicológico, os prejuízos observados no reconhecimento emocional podem ser compreendidos como consequência de alterações no desenvolvimento de estruturas cerebrais envolvidas na percepção e regulação emocional, como a amígdala, o córtex pré-frontal e o giro fusiforme.

Evidências neurofuncionais indicam que crianças expostas à violência apresentam padrões atípicos de ativação da amígdala frente a estímulos emocionais, especialmente aqueles relacionados à ameaça (TEICHER; SAMSON, 2016). Essas alterações podem explicar, em parte, os déficits observados no desempenho dos testes aplicados neste estudo.

Outro aspecto relevante diz respeito às implicações clínicas dos achados. O reconhecimento adequado das emoções faciais é um componente central da competência social e da empatia, sendo fundamental para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis. Déficits nessa habilidade estão associados a dificuldades de adaptação social, problemas escolares, comportamentos agressivos e maior risco para o desenvolvimento de psicopatologias na adolescência e na vida adulta (ASSED et al., 2020; ADHIA et al., 2019). Assim, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de intervenções precoces voltadas à promoção da regulação emocional e da competência socioemocional em crianças expostas à violência.

Os dados também apontam para a importância de políticas públicas e práticas institucionais que considerem o impacto da violência doméstica para além dos danos físicos imediatos. A violência compromete aspectos fundamentais do desenvolvimento psicológico, muitas vezes invisíveis, como a percepção emocional e a leitura adequada do outro. Intervenções baseadas em programas de treinamento emocional, psicoterapia infantil e suporte familiar têm se mostrado eficazes na redução desses prejuízos quando implementadas precocemente (DENHAM et al., 2015; ASSED et al., 2020).

Por fim, é importante reconhecer algumas limitações do estudo, como a natureza transversal da pesquisa e a utilização de instrumentos que, embora validados, avaliam o reconhecimento emocional em contextos controlados. Estudos longitudinais futuros poderiam aprofundar a compreensão dos efeitos da violência ao longo do desenvolvimento, bem como investigar fatores de proteção que possam mitigar os impactos observados. Ainda assim, os resultados apresentados oferecem evidências robustas de que a violência doméstica constitui um fator de

risco significativo para o desenvolvimento emocional, afetando diretamente a capacidade de reconhecimento das expressões faciais.

Em síntese, os achados deste estudo confirmam que crianças e adolescentes expostos à violência doméstica apresentam prejuízos relevantes no reconhecimento das emoções faciais, com implicações diretas para o desenvolvimento emocional, social e psicológico. Esses resultados reforçam a necessidade de ações preventivas, diagnósticas e interventivas que promovam ambientes seguros e emocionalmente saudáveis, contribuindo para a redução dos efeitos deletérios da violência ao longo do ciclo vital.

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, trata-se de um estudo transversal, o que impede inferências causais entre violência doméstica e prejuízos no reconhecimento emocional. Além disso, embora o IFVD seja um instrumento de rastreamento relevante, ele não substitui entrevistas clínicas ou avaliações diagnósticas aprofundadas, podendo haver sub ou superestimação da exposição à violência.

Outro aspecto diz respeito à sobreposição parcial entre contexto institucional e vulnerabilidade social, o que pode introduzir efeitos contextuais difíceis de dissociar completamente da variável violência doméstica. Estudos futuros poderiam empregar delineamentos longitudinais e amostras mais heterogêneas, bem como incluir múltiplas fontes de informação (familiares, escola e observação clínica), a fim de ampliar a validade dos achados.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou como objetivo avaliar aspectos do reconhecimento de emoções de crianças e adolescentes em associação com violência. Crianças que tem oportunidade de crescerem com educação de qualidade, junto de famílias emocionalmente equilibradas, tendem a ter menor incidência para comportamentos violentos e menor prejuízo no reconhecimento das emoções faciais.

Os resultados demonstraram que ao serem expostas a violência, crianças e adolescentes apresentam uma elevação no prejuízo do reconhecimento de emoções.

Conclui-se também que, a exposição a violência em crianças e adolescentes apresenta desregulação emocional na infância e estende-se até a idade adulta

REFERÊNCIAS

- ADHIA, A. et al. The impact of exposure to parental intimate partner violence on adolescent precocious transitions to adulthood. **Journal of adolescence**, v. 77, p. 179–187, 2019.
- ANDRÉS, M. L. et al. Neuroticism and depression in children: The role of cognitive emotion regulation strategies. **The Journal of genetic psychology**, v. 177, n. 2, p. 55–71, 2016.
- ASSED, M. M. et al. Facial emotion recognition in maltreated children: A systematic review. **Journal of Child and Family Studies**, v. 29, n. 5, p. 1493–1509, 2020.
- BRAGA, G. C. et al. Reconhecimento emocional da criança de cinco a sete anos em acolhimento institucional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5699108949–e5699108949, 2020.
- CASTELLANO, F. et al. Facial emotion recognition in alcohol and substance use disorders: A meta-analysis. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 59, p. 147–154, 2015.
- FERRO, L. R. M. Vivência de violência na infância e adolescência: impacto na personalidade e reconhecimento de emoções. 2021.
- GONG, J. et al. Childhood maltreatment impacts the early stage of facial emotion processing in young adults with negative schizotypy. **Neuropsychologia**, v. 134, p. 107215, 2019.
- KRUG, E. G. et al. World report on violence and health. geneva, Switzerland: World Health Organization. **Health Organization**, 2002.
- MACEDO, E. O. S. DE. A relação entre família e escola na adolescência: vínculos e afetos como dispositivos de cuidado e proteção. 2018.
- MEDEIROS, W. M. B. Reconhecimento de expressões faciais e tomada de decisão em crianças que vivenciam situações de bullying. 2015.

MONTGOMERY, D. C. **Design and analysis of experiments.** [s.l.] John wiley & sons, 2017.

TIRABASSI, T. M. O.; DE ANDRADE, V. N. G.; FRANCO, B. F. O SILÊNCIO NO ABUSO SEXUAL INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 2, p. 62–80, 2022.

ADHIA, A. et al. The impact of exposure to parental intimate partner violence on adolescent precocious transitions to adulthood. *Journal of Adolescence*, Londres, v. 77, p. 179–187, 2019. DOI: 10.1016/j.adolescence.2019.10.005.

ASSED, M. M. et al. Facial emotion recognition in maltreated children: A systematic review. *Journal of Child and Family Studies*, Nova York, v. 29, n. 5, p. 1493–1509, 2020. DOI: 10.1007/s10826-020-01698-1.

BRAGA, G. C. et al. Reconhecimento emocional da criança de cinco a sete anos em acolhimento institucional. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 9, n. 10, e5699108949, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8949.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

DENHAM, S. A. et al. Emotional competence: Developmental foundations and implications for school success. *Early Education and Development*, Londres, v. 26, n. 5-6, p. 671–695, 2015. DOI: 10.1080/10409289.2015.1027620.

GONG, J. et al. Childhood maltreatment impacts the early stage of facial emotion processing in young adults with negative schizotypy. *Neuropsychologia*, Oxford, v. 134, p. 107215, 2019. DOI: 10.1016/j.neuropsychologia.2019.107215.

MARQUEZI FERRO, Luiz Roberto; DE OLIVEIRA, Aislan José; BUENO CASANOVA, Gabriele. OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. I.], v. 4, n. 4, p. e442952, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i4.2952](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2952). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/2952>. Acesso em: 23 jan. 2026.

MC CRORY, E.; DE BRITTO, S. A.; VON POLIER, G. Neural mechanisms of emotion regulation in childhood maltreatment. *Development and Psychopathology*, Cambridge, v. 23, n. 2, p. 487–500, 2011. DOI: 10.1017/S0954579411000095.

POLLACK, S. D. et al. Attentional biases for facial displays of emotion in children with a history of abuse. *Developmental Psychology*, Washington, v. 36, n. 6, p. 838–849, 2000. DOI: 10.1037/0012-1649.36.6.838.

POLLACK, S. D.; TOLLEY-SCHELL, S. A. Selective attention to facial emotion in physically abused children. *Journal of Abnormal Psychology*, Washington, v. 112, n. 3, p. 323–338, 2003. DOI: 10.1037/0021-843X.112.3.323.

SILVA, Catia Almeida Alves da; ROCHA, Karina Aparecida Ferreira da; MARQUEZI FERRO, Luiz Roberto; OLIVEIRA, Aislan José de; RIVAS, Márcia Guimarães. A INFLUÊNCIA DA FÉ NO TRATAMENTO DE PACIENTES

ONCOLÓGICOS. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. I.], v. 7, n. 2, p. 214–235, 2021. DOI: 10.22289/2446-922X.V7N2A14. Disponível em:
<https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/784>. Acesso em: 23 jan. 2026.

Ferro LRM; Trigo ÁA; Oliveira AJD; Coelho DA; Silva APJD; Avoglia HRC. Qualidade de vida e o uso de álcool, tabaco e outras de drogas entre estudantes universitários. *PSIQUE-Anais de Psicologia*, 2019; 15, 51-72. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Aislan-Oliveira/publication/350799888_Qualidade-de-vida-e-o-uso-de-alcool-tabaco-e-outras-de-drogas-entre-estudantes-universitarios/links/60731ae34585150fe99f2625/Qualidade-de-vida-e-o-uso-de-alcool-tabaco-e-outras-de-drogas-entre-estudantes-universitarios.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026

TEICHER, M. H.; SAMSON, J. A. Annual research review: Enduring neurobiological effects of childhood abuse and neglect. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, Londres, v. 57, n. 3, p. 241–266, 2016. DOI: 10.1111/jcpp.12507.

TOTTENHAM, N. et al. Prolonged institutional rearing is associated with atypically large amygdala volume and difficulties in emotion regulation. *Developmental Science*, Oxford, v. 14, n. 1, p. 46–61, 2011. DOI: 10.1111/j.1467-7687.2010.00952.x.

FOMENTO

O projeto de pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)